

SUE EDWARDS E KELLEY MATHEWS

LIDERANDO



MULHERES



EM CONFLITO

Estratégias para um ministério efetivo



chamada



chamada

ESTA É UMA AMOSTRA

Compre este livro em nosso site
loja.chamada.com.br

LIDERANDO MULHERES EM CONFLITO

SUE EDWARDS E KELLEY MATHEWS

1ª EDIÇÃO
2024



chamada

This book was first published in the United States by Moody Publishers, 820 N. LaSalle Blvd., Chicago, IL 60610 with the title *Leading Women Who Wound*, copyright © 2009 by Sue Edwards & Kelley Mathews. Translated by permission. All rights reserved.

Este livro foi publicado primeiramente nos Estados Unidos por Moody Publishers sob o título *Leading Women Who Wound*, copyright © 2009 por Sue Edwards e Kelley Mathews. Traduzido com permissão. Todos os direitos reservados.

Todos os direitos reservados mundialmente para a língua portuguesa.

Copyright © 2023 por Chamada

1ª Edição – Fevereiro/2024

É proibida a reprodução desta obra em quaisquer meios sem a expressa permissão da editora, salvo para breves citações com a indicação da fonte.

Editor: *Sebastian Steiger*

Tradução: *Débora Steiger*

Revisão: *Josemar de Souza Pinto*

Capa e projeto gráfico: *Filipe Spitzer Landrino e*

Rômulo Spier do Nascimento

Salvo indicação em contrário, todas as passagens da Escritura foram extraídas do texto bíblico da Nova Almeida Atualizada, NAA © Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

Usado com permissão. www.sbb.org.br

Passagens da Escritura marcadas como NVI foram extraídas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional, NVI®, copyright © 1993, 2000, 2011, 2023 por Biblica, Inc. Todos os direitos reservados mundialmente.

Passagens da Escritura marcadas como ARC foram extraídas da Almeida Revista e Corrigida (ARC), copyright © 2009 por Sociedade Bíblica do Brasil.

Todos os direitos reservados.

Obra Missionária Chamada da Meia-Noite

Rua Erechim, 978 – Bairro Nonoai

CEP: 90830-000 – Porto Alegre/RS

Fone: (51) 3241-5050

www.chamada.com.br

pedidos@chamada.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Lumos Assessoria Editorial - Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

E26 Edwards, Sue, 1947-.
Liderando mulheres em conflito : estratégias para um ministério efetivo / Sue Edwards e Kelley Mathews ; [tradução Débora Steiger]. — 1. ed. — Porto Alegre : Chamada, 2024. 264 p. ; 21 cm.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-89505-37-2

1. Trabalho da igreja com mulheres. 2. Mulheres no trabalho da igreja. 3. Mulheres - Vida cristã. 4. Mulheres - Psicologia. I. Mathews, Kelley, 1972-. II. Steiger, Débora. III. Título.

CDD23: 259.082

SUMÁRIO

Agradecimentos.....	5
Introdução	7
1. Espere mulheres em conflito	19
2. Maneiras femininas de agredir	39
3. Prepare-se pessoalmente para mulheres que ferem.....	63
4. Identifique mulheres que ferem	91
5. Desarme mulheres que ferem.....	117
6. Ame mulheres que ferem	137
7. Passos para fazer as pazes com uma irmã	167
8. Prepare sua equipe para mulheres que ferem	195
9. O guia do ministro para a negociação feminina	221
Epílogo: A Deus seja a glória	249
Bibliografia.....	259

AGRADECIMENTOS

Dívidas de gratidão são as mais difíceis de cobrar, e temos essa dívida para com muitos que nos ajudaram com este livro. Quando amigos, família ou colegas ouviram que estávamos escrevendo um livro sobre mulheres e conflito, muitos responderam: “Precisamos desesperadamente desse livro! Deixe-me contar a você o que aconteceu comigo...”. Durante um café ou almoço, essas pessoas compartilharam suas experiências, lições aprendidas, arrependimentos e triunfos. Nós modificamos suas histórias, entrelaçando algumas e obscurecendo os detalhes, mas a essência continua intacta. Obrigadas por sua vulnerabilidade e honestidade. Esperamos e oramos que outras mulheres aprendam com os seus erros e ecoem as suas vitórias à medida que treinam para também se tornarem pacificadoras hábeis.

Agradecemos a Steve Roese, pastor principal da Irving Bible Church, por seu *insight* ao trabalhar com líderes, particularmente com líderes mulheres, e por ser um modelo de como criar um *éthos* que conduz à resolução saudável de conflitos. A Kelly Arabie e Lynn Quernemon, por comentários valiosos quanto ao primeiro manuscrito. A Jeanne Ballard, que nos ajudou a entender os desafios especiais para esposas de pastores. E, é claro, a nossos maridos, David Edwards e John Mathews, por seu constante apoio e parceria. Seus sacrifícios diários tornaram este projeto possível.

Por fim, somos gratas à editora Moody Publishers, particularmente a Jennifer Lyell (editora de aquisição, livros para mulheres), por acreditar neste projeto e nos dar a oportunidade de falarmos às mulheres que necessitam de encorajamento e habilidades práticas enquanto trabalham para Jesus. Há muitos livros sobre conflito para homens, mas livros para mulheres são poucos. Que este livro ajude a preencher essa lacuna, e que o Senhor abençoe aqueles que ajudaram a tornar nosso sonho uma realidade.

NOTA DAS AUTORAS

As ilustrações e histórias neste livro são baseadas em relatos reais. Contudo, nomes, situações e detalhes específicos foram alterados para proteger os participantes. Entendemos que esses relatos não são uma “leitura fácil”, especialmente para mulheres mais sensíveis. Alguns são exemplos extremos, atípicos na experiência das mulheres em geral. Não obstante, muitas das mulheres experientes que entrevistamos foram rápidas em fornecer uma história séria. Tenha paciência conosco nos primeiros capítulos, enquanto preparamos o cenário para estratégias e soluções positivas a seguir.

INTRODUÇÃO

“Afaste-se do mal e pratique o bem; procure a paz e empenhe-se por alcançá-la.” (Sl 34.14)

“Você está levando mulheres para o inferno pela mão”, explodiu Sílvia, encarando Sue furiosamente por cima da mesa de conferências. Ambas as mulheres eram respeitadas e experientes professoras de Bíblia na mesma igreja. Toda semana, centenas de mulheres sentavam-se aos seus pés para aprender sobre a alegria, a paz e o amor de Jesus. Mas hoje essas duas líderes estavam envolvidas em um conflito que ameaçava destruir a reputação e o ministério de cada uma.

O pastor principal estava sentado entre elas, tentando negociar. Sílvia acusava Sue de propagar falsos ensinamentos. Seu propósito era desacreditar Sue e causar o fechamento de sua classe rival. O que Sue havia feito para merecer essa dura repreensão? Ela havia declarado que a Bíblia não era confiável? Tinha ensinado a mulheres que Jesus não era divino? Tinha encorajado mulheres a ir em busca de estilos de vida ímpios? Não. A acusação era: graça barata. Sílvia acreditava que Sue ensinava a mulheres que estas eram salvas quando não o eram. Ela acusava Sue de ser frouxa quanto ao arrependimento e insistia em que ela fosse demitida. A maioria das mulheres na igreja não entendia a acusação. A maior

parte dos estudiosos com visões diferentes sobre a questão respeitosa e concorda em discordar. Mas não Sílvia.

O conflito começara meses antes, quando Sílvia invadira a aula de Sue momentos antes de esta começar a dar aula. Ela denunciou Sue na frente de vários líderes de grupos de discussão e então saiu pisando duro. Sue ficou abalada, mas conseguiu recompor-se e dar a sua lição. Por semanas, Sílvia assediou Sue, ligando por telefone para a sua casa. Ela contratou um estenógrafo para transcrever uma das mensagens de Sue, criou um folheto defendendo a demissão de Sue e apresentou o documento ao pastor.

A resposta inicial do pastor foi lenta e indecisa. Como resultado, o conflito durou mais de um ano, com Sue sendo por fim absolvida, embora emocionalmente ferida. Uma Sílvia amargurada eventualmente deixou a igreja. A participação em ambos os grupos de estudo diminuiu naquele ano, à medida que a notícia do tumulto se espalhou. Mulheres desiludidas largaram a igreja ou se matricularam em outros grupos de estudo bíblico.

LIÇÕES A SEREM PASSADAS ADIANTE

Eu sou Sue, e aquele ataque feroz à minha integridade ensinou-me muitas lições. Primeira, eu estava despreparada. Ninguém jamais me dissera para esperar ataques pessoais e conflitos ao servir ao Senhor e a outros cristãos. Algumas semanas trabalhei cinquenta horas como voluntária leiga, e esperava que os pastores me apreciassem e protegessem. Eu era ingênua. E eu era ignorante. Nunca me foram en-

sinadas estratégias para lidar com conflitos, por isso nem sempre respondi de forma sábia.

Segunda, em meio à provação, descobri fraquezas pessoais que me surpreenderam. Aprendi que eu estava preocupada demais com o que as pessoas pensavam de mim. Eu queria agradar a elas. Era rápida para fugir de conflitos em vez de enfrentá-los diretamente. Pensava que, se eu ignorasse os ataques, eles iriam cessar. Percebi que cristãos bem-intencionados, mas desequilibrados, podem ser maldosos em seu zelo e ferir outros.

Eu quase fui uma de suas vítimas. Mas, com a ajuda de mulheres sábias ao meu lado, sobrevivi – e prosperei. A experiência me fez crescer e me tornou experiente. Eu aprendi a erguer a cabeça, seguir o caminho certo dia após dia e me apresentar a um público de uma só Pessoa. Ao longo dos anos, testemunhei outros conflitos e, embora não descreva esses anos como cheios de conflito, muitas vezes – com demasiada frequência – surgiram brigas. A maioria foi de pouca importância, mas outras, como o conflito com Sílvia, ameaçaram a vida do ministério. Contudo, nessas disputas, com a força capacitadora de Deus e estratégias bíblicas, aprendi a encontrar soluções eficazes, crescer em minha fé e glorificar ao Senhor no processo.

DIFERENÇAS DE GÊNERO

Tanto homens quanto mulheres enfrentam conflitos, mas homens e mulheres percebem e processam um conflito de formas diferentes. Há muitos livros excelentes escritos por homens para ajudar outros homens a lidar com conflitos

e ataques pessoais, mas perspectivas femininas projetadas para mulheres são escassas. Mulheres precisam de direção quanto a como lidar com conflitos com outras *mulheres*. Como lidamos com nossas emoções por meio da rejeição dolorosa causada quando outras mulheres são insensíveis, manipuladoras ou simplesmente maldosas? O que a Bíblia nos diz? Para estarmos totalmente equipadas para o conflito, precisamos entender e dominar estratégias especificamente relacionadas a conflitos com outras mulheres. Quando o fizermos, poderemos geralmente eliminar essas brigas no início, antes que criem raízes.

É MAIS COMUM DO QUE VOCÊ IMAGINA

Um membro de uma equipe de liderança, que fora formada para aprimorar um ministério em particular, não gostou de algumas das mudanças propostas e encontrou-se secretamente com o pastor, difamando o ministério. A equipe de liderança se sentiu traída, e o ministério perdeu temporariamente o seu foco.

Um comitê de planejamento do ministério infantil não conseguiu concordar sobre o currículo do ano seguinte, expressando suas diferenças fundamentais em brigas constantes e mesquinhas. Um ano depois, muitos dos líderes resignaram.

Durante um encontro de grupo pequeno, uma conversa a respeito da teologia questionável de uma pessoa evoluiu para uma discussão, enquanto outro membro – angustiada por causa dos graves problemas de saúde de seus pais e precisando do amor e do apoio de seus irmãos e irmãs

– deixou a casa em lágrimas, tendo suas necessidades mais prementes completamente ignoradas.

Em um estudo bíblico de uma igreja, duas pessoas envolvidas em uma discussão teológica sobre a soberania de Deus e o livre-arbítrio terminaram seu debate trocando socos. Imagine tentar explicar isso aos visitantes!

Esses exemplos afetaram ministérios específicos dentro da igreja, mas conflitos também se fazem sentir em igrejas e congregações inteiras. Considere estas estatísticas:

- 23% de todos os pastores atuais nos Estados Unidos foram demitidos ou forçados a resignar.¹
- 25% das igrejas em uma pesquisa relataram conflitos nos cinco anos anteriores que foram sérios o suficiente para ter uma influência duradoura sobre a vida congregacional.²
- Mil e quinhentos pastores deixam seus postos todos os meses nos Estados Unidos por causa de conflitos, *burnout* ou fracasso moral.³

Embora essas estatísticas se apliquem principalmente a homens, todos sabemos que mulheres estão envolvidas em muitos desses conflitos, e foram sem dúvida a causa de alguns. Imagine o prejuízo a ministérios, a vidas pessoais e à reputação de Deus. Essas estatísticas chocantes deveriam im-

1 John C. LaRue, “Forced Exits: A Too-Common Ministry Hazard”, *Your Church* (mar/abr. 1996), p. 72.

2 Carl S. Dudley, “Conflict: Synonym for Congregation”, *Faith Communities Today*. Disponível em: <https://faithcommunitiestoday.org/conflict-synonym-for-congregation/>. Acesso em: 29 ago. 2023.

3 *Focus on the Family*, 1998.

pelir você a buscar soluções positivas, a fim de que você não se torne uma delas. Você pode evitar conflitos em sua vida e ministério, mas não sem uma intencionalidade proativa!

CAUSAS E COMPLEXIDADE

Conflitos variam em sua complexidade. Alguns são entre cristãos que servem juntos. Outros são entre aqueles que servem e aqueles que estão sendo servidos. Outras vezes, líderes não conseguem concordar. Há ainda fricção entre ministérios dentro de uma igreja. Às vezes, essas discordâncias são resolvidas graciosamente e os participantes crescem com a experiência. Mas, quando os envolvidos não aprenderam como resolver conflitos bíblicamente, com muita frequência eles terminam como Sue e Sílvia – em desastre! O ferido sai mancando, às vezes para nunca mais servir novamente. O mundo ouve mais um relato de como os cristãos “simplesmente não conseguem se dar bem”.

Escrevemos este livro para prevenir que o que aconteceu com Sue não aconteça com você. Ataques pessoais, pessoas difíceis e conflitos são inevitáveis no ministério. Você não será a exceção! Quer se voluntarie a dar algumas horas por semana, quer esteja disposta a servir em uma equipe de tempo integral, você precisa se preparar. Essas questões desafiam a todos no ministério, especialmente quando a grosseria tão facilmente aceita pela nossa cultura se reflete na igreja.

O respeito pelas autoridades diminuiu. Agressões verbais e xingamentos são comuns. Assista às disputas políticas nos noticiários ou às audiências no Congresso. Pessoas com

diferentes perspectivas rotineiramente atacam a integridade do seu “adversário”, e essa prática invadiu o ministério. Não estamos imunes à cultura. Quer sejamos voluntários no ministério infantil, ajudemos os jovens ou lideremos um grupo de estudo bíblico, quer preparemos refeições na cozinha da igreja ou contemos o dinheiro, encontraremos pessoas com atitudes semelhantes. Mas, na maioria dos casos, podemos tornar alterações potenciais em uma oportunidade de glorificar a Deus.

UMA VISÃO GERAL DO LIVRO

O que as mulheres precisam saber para se armarem para ataques pessoais, conflitos e pessoas difíceis? Primeiro, precisamos conhecer a nós mesmas. Examinaremos traços de personalidade e problemas de caráter que nos criam problemas. Trabalharemos em formas de sermos mais fortes, acabarmos com a tendência de procurar agradar a todos e praticarmos a pacificação em nossa vida e em nossos relacionamentos do dia a dia. A pacificação é uma habilidade, e nós a aprendemos ao praticá-la *antes* de estarmos no meio de um conflito ministerial.

Aprenderemos como diferenciar entre uma mulher que está trazendo críticas úteis e construtivas de uma que tem a intenção de nos prejudicar, ou ao nosso ministério. Nem sempre é fácil saber distinguir, especialmente no início. Várias mulheres me enganaram por anos. Todavia, alguns sinais podem nos alertar de um possível perigo e nos manter em guarda. Também podemos dar passos a fim de prevenir o conflito antes que ele avance.

Se encontrarmos uma mulher cujas intenções não são honrosas, precisamos saber o que fazer. Se ela estiver bem-intencionada e nós lidarmos bem com o caso, poderemos desarmar a situação imediatamente e até ganhar uma amiga. Mas precisamos saber como desarmar habilmente mulheres que ferem.

Em última análise, devemos aprender a amá-las. Essa talvez seja uma das tarefas mais difíceis que Jesus nos dará. Contudo, ele nos instruiu a amar aqueles que nos ferem, e ele mesmo deu o exemplo. Nunca aprenderemos a amá-las, a menos que recorramos ao Espírito Santo para capacitação sobrenatural. Isso testará nossa fé e exigirá dependência e rendição completas. Tudo dentro de nós irá desejar atacar se acreditarmos que estamos sendo tratadas de forma injusta. Mas é possível amar aqueles que nos atacam – na verdade, é obrigatório, se desejarmos prosperar em meio ao conflito.

Aprenderemos habilidades práticas de pacificação para superar nossa atitude defensiva. Descobriremos o que significa viver um amor duro. Precisamos dominar estratégias sábias ao lidarmos com mulheres que nos machucam. A Bíblia nos dá diretivas claras, e examinaremos cuidadosamente passagens relacionadas, de olho em como isso se traduz em várias situações. Ouviremos histórias de mulheres que buscaram ajuda em Deus e aprenderemos com seus exemplos.

Uma boa líder também prepara mulheres ao seu redor para conflitos e ataques pessoais. Como líderes, quais passos proativos podemos dar? Que treinamento podemos fornecer para preparar nossa equipe? Como podemos pou-

par mulheres de passarem pela mesma coisa que aconteceu com Sue e Sílvia? Examinaremos ferramentas de treinamento, compromissos de resolução de conflitos e ideias que funcionaram para mulheres líderes em todo o país.

Uma cultura de paz proporciona muitas bênçãos (Tg 3.18):

- Casamentos, amizades e outros relacionamentos são fortalecidos e preservados, resultando em menos divórcios e menor rotatividade de membros, equipe e voluntários.
- Membros resolvem a maioria de seus conflitos pessoalmente e de forma privada, livrando os pastores do “ciclo de reclamações”.
- Conflitos são transformados em oportunidades para as pessoas serem libertas do pecado e amadurecerem na fé e em caráter.
- Ministérios e missões são mais unidos e frutíferos.
- Paz e reconciliação revelam a saúde de sua igreja, glorificando a Jesus Cristo, aumentando seu testemunho e estimulando o crescimento da igreja (At 2.47).

– Ken Sande, Presidente, Peacemaker Ministries⁴

⁴ Ken Sande, “Executives Who Resolve Conflict Biblically”, discurso de abertura no XP-Seminar, 5 fev. 2008 (Dallas, Texas).

Incluimos um capítulo para ministros do sexo masculino. Em nossa experiência, se um conflito ministerial entre mulheres cresce, os líderes homens são frequentemente chamados para supervisionar o processo de negociação. Sua tendência é ignorar as diferenças de gênero e esperar que as mulheres ajam como homens. Esse é um erro grave. O capítulo 9 enumera algumas das diferenças e fornece estratégias que funcionam com mulheres.

Considere ler e discutir este livro com amigas, colegas de trabalho ou pessoas que você lidera. Criamos perguntas ao final de cada capítulo para ajudar os grupos a processar e aplicar os princípios neste livro. Aprendizagem interativa em comunidade enriquece a experiência e melhora a retenção.

RECOMPENSAS E BENEFÍCIOS

Geralmente, com estratégias sólidas, capacitação sobrenatural e liderança sábia, conflitos podem ser evitados ou resolvidos. Mulheres podem vencer suas diferenças e se tornar boas amigas – ou pelo menos evitar a inimizade, mantendo a unidade do corpo, a paz entre os cristãos e o bom nome de Deus. Mas nem sempre. Jesus teve o seu Judas e, se você está no ministério a longo prazo, provavelmente também terá um. Se a resolução é impossível, o que fazer? Você ainda pode prevalecer. E Deus pode ter algumas lições poderosas para lhe ensinar enquanto a guia por meio da provação. Estas podem ser as ferramentas que ele usa para fortalecer você para o futuro. Deus promete usar todas as coisas para a sua glória e o nosso bem se as submetermos a ele. Posso testificar e dar graças a Deus por Sílvia e nosso

conflito de um ano, não porque ele foi agradável, mas porque Deus o usou para me treinar e fortalecer.

Nossa esperança é equipar você também para os conflitos que a possam aguardar no futuro. Deus tem planos para usar cada uma de nós a fim de amar e servir a outros. Ele nos deu dons, talentos e experiências de vida para nos preparar. O Inimigo frequentemente usa ataques pessoais e conflitos para nos desencorajar, esperando fazer de nós vítimas da guerra, tirando nosso foco do plano de Deus para a nossa vida. Não permita isso!

Se você pegou este livro porque está no meio de uma batalha, suas emoções provavelmente estão à flor da pele, e a necessidade sentida é real. Que Deus use este livro para trazer honra a ele e ajudar você em cada passo da caminhada em direção a uma resolução abençoada. Se você não está no meio da batalha, melhor. Provérbios 24.10 nos diz que, “se você se mostra fraco no dia da angústia, é porque a sua força é pequena”. A questão é aumentar a sua força *antes* do dia da angústia. Você constrói sua força espiritual obtendo habilidades de vida para enfrentar e conquistar. O conflito espera por todas nós que queremos ser mulheres de influência para Jesus. É melhor preparar-se antecipadamente. Junte-se a nós enquanto examinamos como aconselhar mulheres em conflito.

“Ora, é em paz que se semeia o fruto da justiça, para os que promovem a paz.” (Tg 3.18)



chamada

ESTA É UMA AMOSTRA

Compre este livro em nosso site
loja.chamada.com.br

“Conflitos são inevitáveis, mas não precisam necessariamente resultar em feridas incuráveis. Há esperança para mulheres que ferem. Vale muito a leitura.”

– Claudia Kriger, teóloga e educadora cristã; missionária do TeachBeyond Brasil

À medida que mais igrejas acrescentam programas ministeriais para mulheres, cresce a necessidade de abordar os problemas que naturalmente surgem quando mulheres ministram uma ao lado da outra e uma para a outra. Levando em conta a natureza caída do coração humano, bem como as complexidades das personalidades, conflitos são um aspecto inevitável do ministério. Como as mulheres lidam com as emoções quando outras mulheres são insensíveis, manipuladoras ou simplesmente más? O que a Bíblia nos diz? A fim de estarem preparadas para conflitos, as mulheres precisam entender e dominar estratégias especificamente direcionadas a conflitos com outras mulheres.

Liderando Mulheres em Conflito mostra às mulheres como lidar eficazmente com conflitos em seus ministérios. Experientes líderes de ministérios femininos, Sue Edwards e Kelley Mathews abordam neste livro vários aspectos diferentes da resolução de conflitos, incluindo o exame próprio, a identificação de potenciais fontes de conflito, ferramentas para a resolução de conflitos e insights sobre como prevenir e superar conflitos, a fim de ministrar àquelas que fomentam contenda. Reconhecendo que nem todos os conflitos têm um final feliz, *Liderando Mulheres em Conflito* oferece as ferramentas necessárias para ministrar de forma eficaz e avançar com integridade.

